

Fluxo de créditos do BIRD vai depender da marcha da negociação

por Celso Pinto
de Washington

O Brasil não tem esperanças de conseguir deslanchar um programa mais ambicioso de empréstimos com o Banco Mundial (BIRD) a curto prazo. A avaliação da área econômica é que o banco não se moverá de forma mais significativa antes que a negociação da dívida com os bancos esteja mais avançada.

Um exemplo seria a discussão do empréstimo de US\$ 500 milhões para o setor elétrico, que deveria ter sido aprovado ainda no primeiro semestre, mas que só será examinado pelo "Board" em novembro. O banco, segundo uma alta fonte brasileira, tem alegado problemas técnicos para protelar a aprovação do empréstimo, entre eles a garantia de remuneração adequada ao setor.

No entanto, sugere essa mesma fonte, a essência do problema não seria técnica, mas política. "Por trás dessas exigências, que nós poderíamos cumprir sem grandes problemas, está o desejo do banco de esperar um acerto do Brasil com os credores privados antes de avançarem um programa conosco", diz a fonte.

O BIRD não admite, oficialmente, esse tipo de vinculação, mas fontes qualificadas do banco estão pron-

tas a admitir que nenhum empréstimo setorial, que envolve condicionalidades mais amplas de política econômica, poderá ser aprovado se não houver confiança na solidez do programa econômico brasileiro.

Missões do banco estão atualizando o comportamento do Plano Bresser nas próximas semanas e o resultado desta análise será obviamente crucial para indicar a disposição do banco.

É fato também, no entanto, que o BIRD, como disse

uma fonte qualificada, "não quer avançar mais em relação ao Brasil do que os outros atores". Em outros termos, o BIRD não está disposto a tomar a iniciativa de aprovar grandes empréstimos setoriais ao Brasil antes que o governo norte-americano, o comitê dos bancos ou o Clube de Paris indiquem que a negociação finalmente está em caminhos considerados aceitáveis.

A consequência dessa postura é um decepcionante ingresso de recursos do BIRD até agora neste ano.

Até agosto, o Brasil recebeu apenas US\$ 435 milhões do BIRD e, por essa razão, a projeção de ingresso deste ano foi revisada de US\$ 1,4 bilhão para US\$ 1 bilhão. Como o Brasil terá que pagar US\$ 818 milhões em amortizações e US\$ 564 milhões em juros, o fluxo será negativo em US\$ 367 milhões. No ano passado, o fluxo líquido foi positivo em US\$ 635 milhões, graças a um ingresso bruto de US\$ 1,608 bilhão. A última vez em que o fluxo foi negativo aconteceu em 1985, com US\$ 62 milhões.